



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Eficácia Do Tratamento Contra Sífilis Durante A Gravidez, Associado Ao Pré Natal E Consequências Para O Recém Nascido Em Uma Cidade Do Interior Do Ceará Do Ano De 2008 A 2015

Autores: CLARA QUEIROZ DOS SANTOS; LORENA ALVES TRAJANO; KAROLINE KUSTER VALTER; FERNANDA FANTTINI; ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA; SANDRA MARIA CARNEIRO FLOR

Resumo: Objetivo: Traçar o perfil de tratamento nos casos de sífilis congênita associado ao pré-natal, bem como sua abordagem e eficácia, realizado em uma cidade do norte do estado do Ceará nos anos de 2008 a 2015 levando em conta o tipo de tratamento ao recém-nascido(RN), o esquema de tratamento e a realização de pré-natal. Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico com caráter transversal, analítico e observacional. Os dados foram coletados a partir de uma plataforma gerada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. A busca realizada foi referente aos casos de sífilis congênita notificados no município nos anos de 2008 a 2015, a partir deste ponto foram geradas tabelas com os temas: realização de pré-natal, tipo de tratamento ao RN e esquema de tratamento. Resultados: Pode-se inferir que no período de 8 anos, foram notificados pela Vigilância Epidemiológica 178 casos de recém-nascidos com sequelas devido a sífilis. Destes, 168 casos de sífilis congênita, 4 abortos e 6 natimortos. Das 178 gestantes diagnosticadas com sífilis, 151 realizaram tratamento, 16 não o fizeram e 1 foi enquadrada em Ign/branco. No que se refere ao tipo de tratamento ao recém-nascido, 135 foram tratados com Penicilina G Cristalina 100.000 a 150.000 UI Kg/dia/10dd; 8, com Penicilina G Procaína 50.000 UI Kg/dia/10dd; 5, com Penicilina G Benzatina 50.000 UI Kg/dia/dose única; 3 com outro esquema de tratamento e 15 não foram tratados. No que tange a realização de pré-natal, das 178, 174 realizaram o pré-natal e 4 não o fizeram. Das que realizaram pré-natal (174), 3 sofreram abortos e 6 tiveram partos de natimortos. Das que não realizaram pré-natal (4), 1 sofreu aborto. Ou seja, 16 mulheres que realizaram o pré-natal e foram diagnosticadas com sífilis, não receberam tratamento. Em relação ao esquema de tratamento realizado, de 168 gestantes com sífilis, 9 foram tratadas adequadamente, 149 inadequadamente; o que resultou em 2 abortos e 5 natimortos; por fim 19 não tiveram tratamento, levando a 2 abortos e 1 natimorto. Conclusões: A partir dos resultados supracitados, pode-se concluir que a maioria dos casos de sífilis congênita, 94,8%, advém de quadros de gravidez com acompanhamento pré-natal. Entretanto, é válido ressaltar que o tratamento realizado, quando adequado, evita abortos e natimortos, os quais ocorreram em casos não tratados de sífilis materna e em casos com tratamento inadequado. Os tratamentos de casos maternos de sífilis realizados foram, em sua maioria, 94,3%, inadequados, o que sugere uma falha e uma possível causa para a quantidade de recém-nascidos com sífilis congênita, abortos e natimortos. Dessa forma, deve-se salientar que o pré-natal de algumas gestantes mostrou-se incompleto e irresoluto, uma vez que de 174 gestantes com sífilis que realizaram o pré-natal, 16 não foram tratadas, o que pode ter sido determinante para sequelas mais graves.